



A inevitabilidade deste Orçamento de Estado para 2012

Comunicação proferida na
7ª Conferência Anual da Ordem dos Economistas

22 de Novembro de 2011
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Álvaro Nascimento, 2011
Director

CATÓLICA PORTO
Faculdade de Economia e Gestão



DEBT

230% PIB

Dívida Externa Bruta '10

Entre 1999 e 2010 a Dívida Externa Bruta de Portugal multiplicou por 2,3x.



-10% PIB

Balança Corrente '10

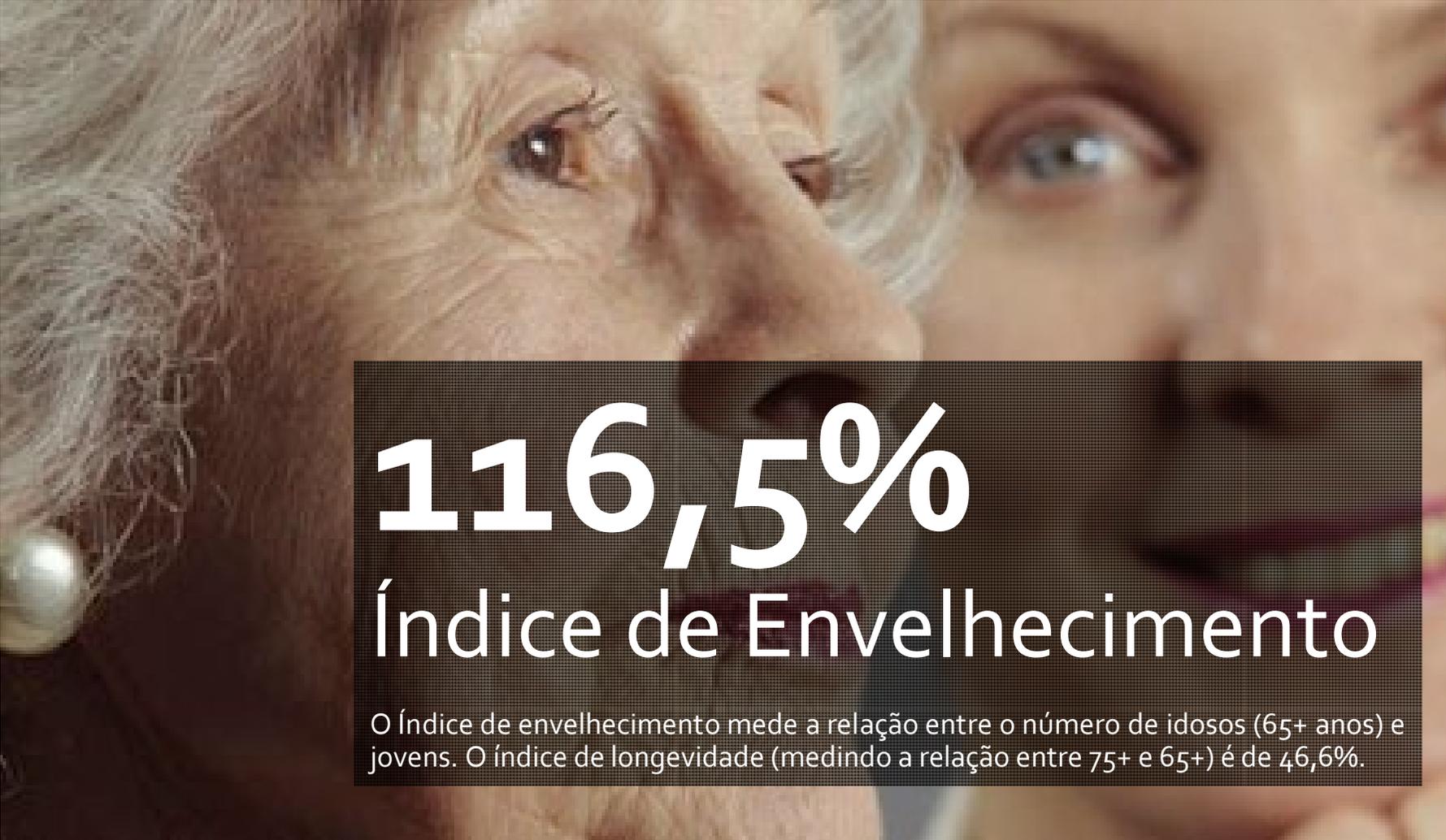
Estruturalmente, a Balança Corrente é deficitária e a insuficiência da Balança de Capitais tem exigido, persistentemente, o financiamento externo da economia Portuguesa.



11,1% PIB

Taxa de Poupança Bruta '11

Poupança Bruta do Sector Privado (financeiro e não financeiro) no ano de 2011. A taxa de poupança bruta do sector público é negativa de -3,3% do PIB. O investimento público e privado, no PIB, em 2010 ascende a 18%.



116,5%

Índice de Envelhecimento

O Índice de envelhecimento mede a relação entre o número de idosos (65+ anos) e jovens. O índice de longevidade (medindo a relação entre 75+ e 65+) é de 46,6%.





93% PIB Dívida Pública '10

Dívida Pública Portuguesa alcança 93% do PIB no ano de 2010, em resultado de sucessivos défices do Orçamento de Estado. Em 1999, era pouco superior a 50%. Em 2011, ultrapassa os 100%.

50%

2000



95% PIB Dívida Famílias 10

A dívida dos particulares, no ano de 2010, corresponde a 129% do Rendimento Disponível, com taxas de poupança em tendência decrescente (9,8% em 2010). Também o património financeiro líquido se reduziu para 123% do PIB.



129% PIB

Dívida Empresas Privadas

Corresponde à dívida das empresas não financeiras. Em 2010, o património financeiro líquido (i.e., maioritariamente o financiamento do sector empresarial privado não financeiro) ascendeu a -165% do PIB.



14% PIB

Parcerias Público Privadas

Valor actual das responsabilidades por pagamentos futuros do Estado aos parceiros privados.
Entre 2011 e 2021, os encargos anuais ultrapassam 1% do PIB, com um máximo de 1,4% em 2016.



19% PIB

Dívida Bancária do SEE

A esta dívida acrescem Capitais Próprios negativos de €235 milhões de euros, no ano de 2010.





Yields da
Dívida Pública
10 anos

12%
Portugal

4%
França

6%
Espanha

7%
Itália



“É vital cumprir
escrupulosamente
as condições
estabelecidas no
memorando.”

10 de Novembro de 2011

Discurso do Ministro da Economia e do Emprego no debate na generalidade da proposta de Orçamento de Estado para 2012, na Assembleia da República.





“A tarefa mais urgente é a de estabilização.”

10 de Novembro de 2011

Discurso do Primeiro Ministro de Portugal no debate na generalidade da proposta de Orçamento de Estado para 2012, na Assembleia da República, referindo-se a este orçamento como um orçamento de estabilização da economia Portuguesa.



“E, também... O compromisso com o crescimento.”

A “Missão para o Crescimento” é uma iniciativa da sociedade civil que agrega várias entidades e personalidades, contando-se, entre outros, a Ordem dos Economistas, a Ordem dos Engenheiros, a CIP, o Fórum para a Competitividade, o Projecto Farol da Deloitte e o Think Tank para acompanhamento do memorando da Troika da Católica no Porto.

Disclaimer



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Faculdade de Economia e Gestão

Digo eu...

Esta apresentação expressa os pontos de vista e a opinião do seu autor e não necessariamente as da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, na qual o autor se encontra afiliado.

Sumário

Orçamento de Estado para 2012... a inevitabilidade!

- O equilíbrio insustentável
 - O excessivo endividamento externo da economia Portuguesa e a competição pelo financiamento entre sector público e sector privado.
- “It’s the end of the world as we know it”
 - O acordo da Troika, os efeitos sobre os mercados financeiros e os desafios impostos por uma inevitável “missão para o crescimento” assente no investimento privado.



1. Estado desequilibrado
2. Insuficiência da poupança interna
3. Excessivo endividamento externo

“EQUILÍBRIO INSTÁVEL”

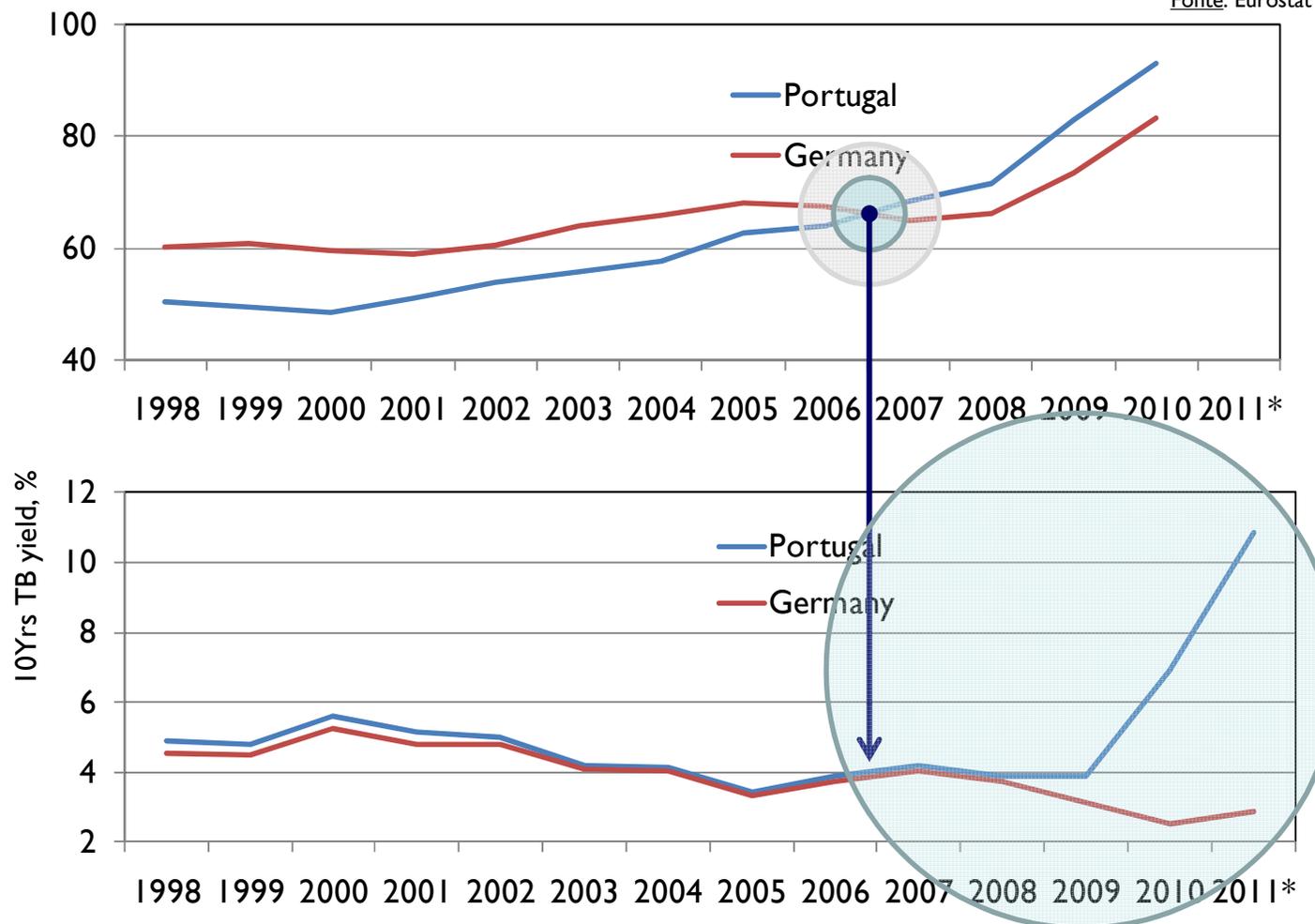


Estado desequilibrado

excessivo e imparável endividamento... do Estado em Portugal

Evolução da Dívida Pública, em % do PIB

Fonte: Eurostat



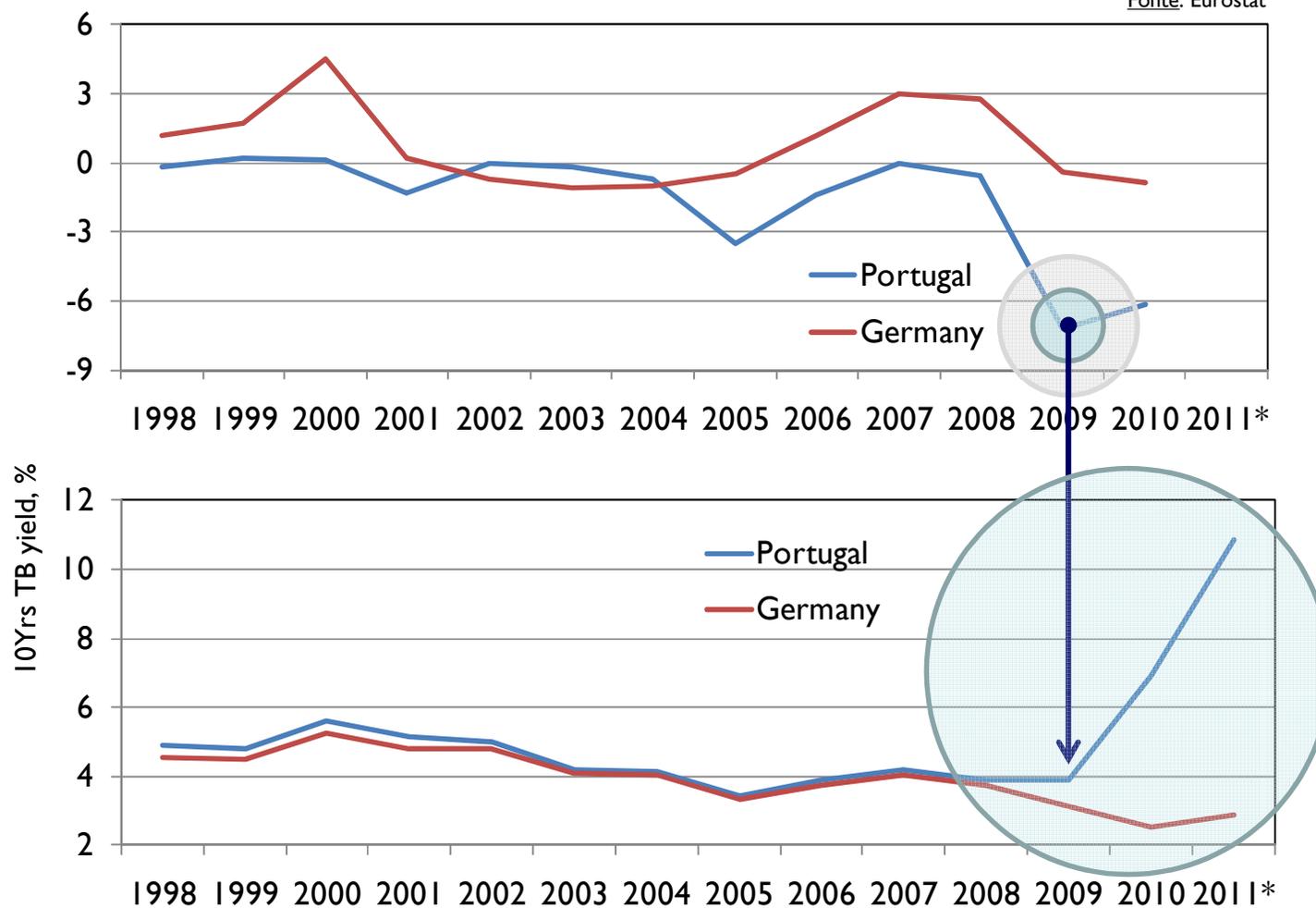


Estado desequilibrado

o défice primário do Orçamento de Estado...

Défice Primário do Orçamento de Estado, em % do PIB

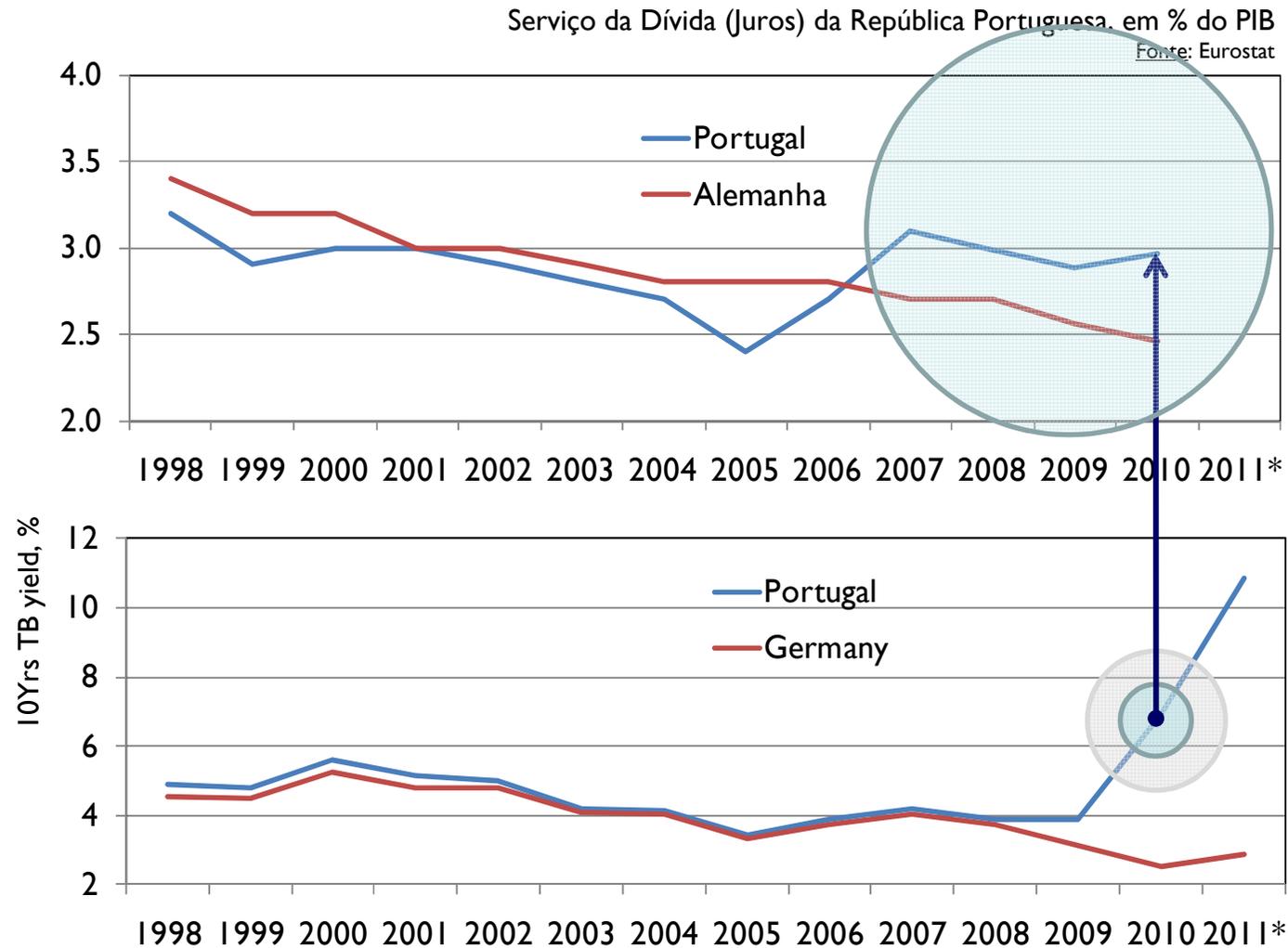
Fonte: Eurostat





Estado desequilibrado

“feedback” do aumento das taxas de juro sobre o serviço da dívida

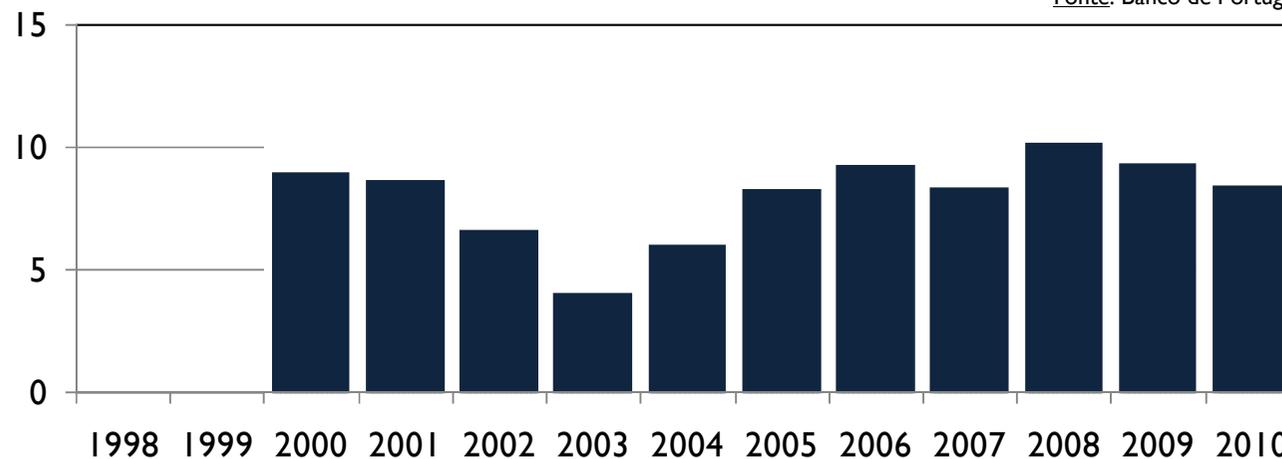


Insuficiência poupança interna

financiamento externo ao investimento supera os 50%

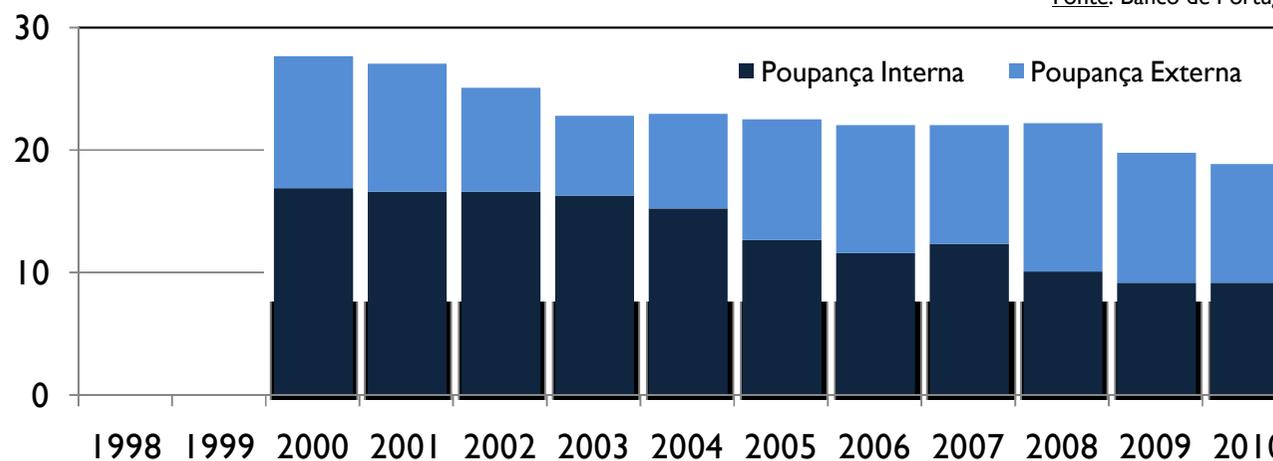
Financiamento externo da economia portuguesa, em % do PIB

Fonte: Banco de Portugal



Financiamento do investimento, em % do PIB

Fonte: Banco de Portugal

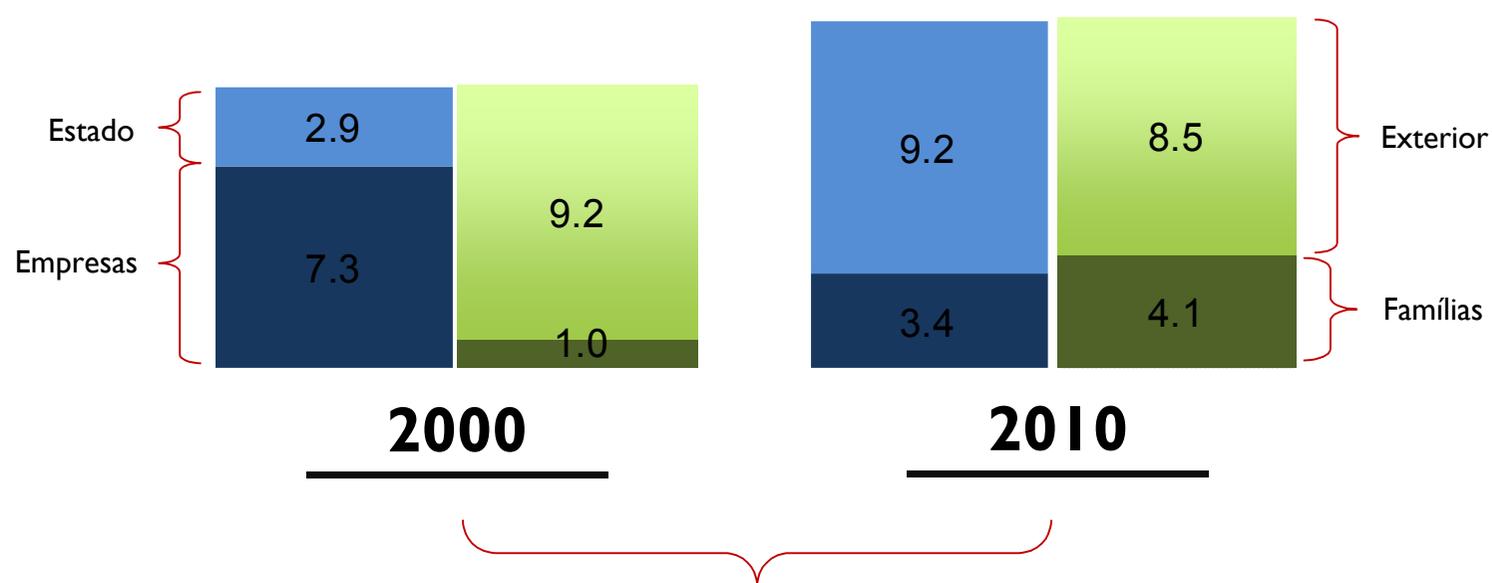




Insuficiência poupança interna efeito “crowding-out” da despesa pública

Financiamento (líquido) da economia portuguesa, por sectores institucionais, em % do PIB

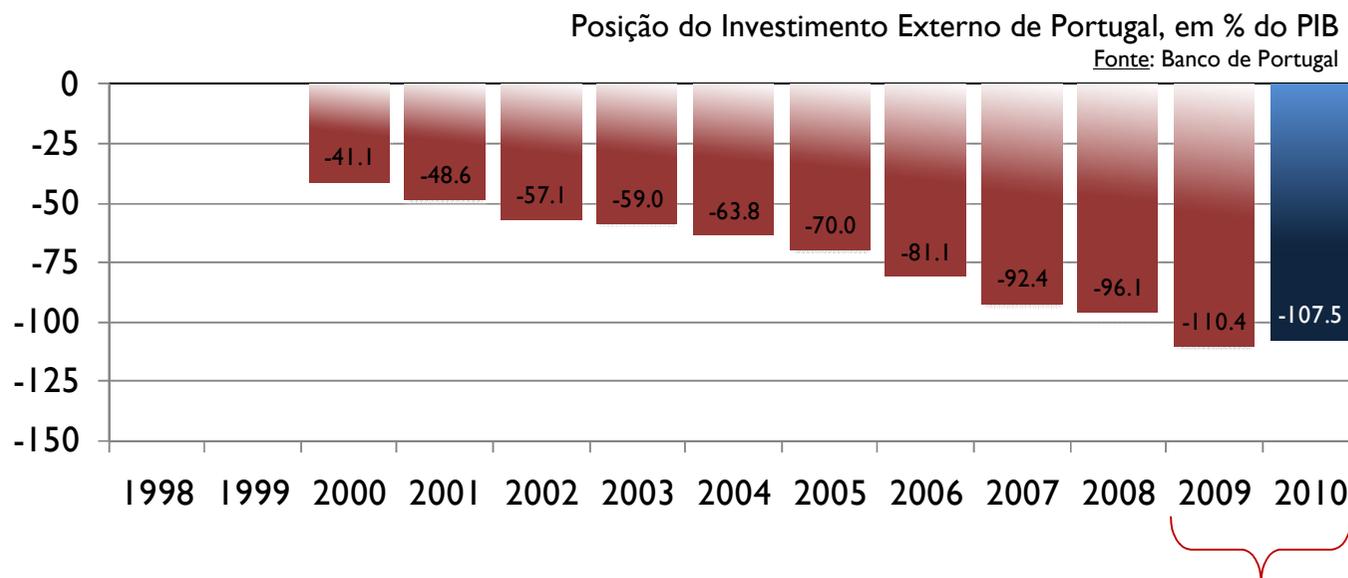
Fonte: Banco de Portugal



- O ano de 2010 ilustra a concorrência por financiamento entre Estado e Empresas, numa conjuntura de insuficiência de fundos para investimento.



Excessivo endividamento externo a fragilidade dos canais do financiamento da economia Portuguesa



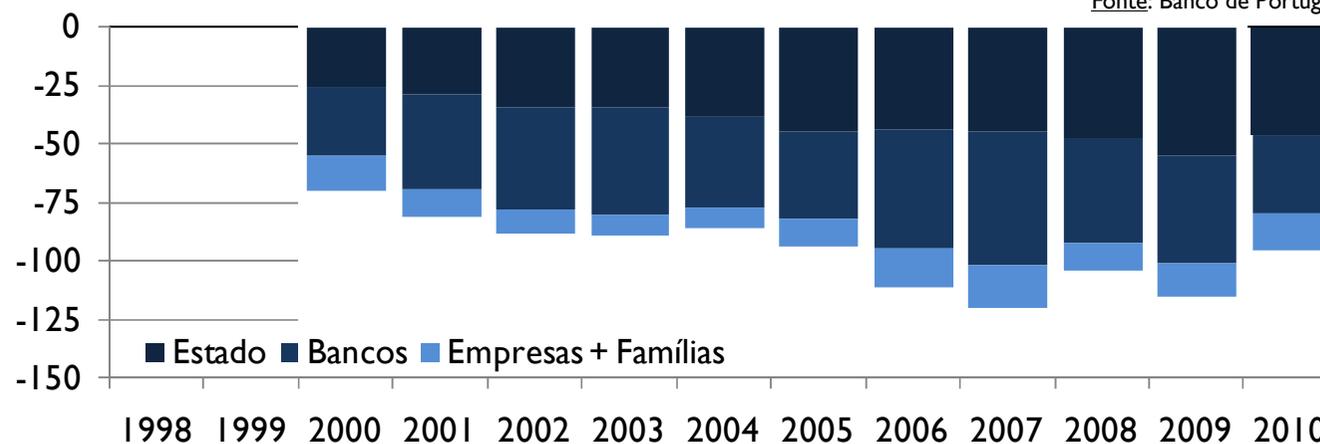
- Estruturalmente, o valor do endividamento externo excede as aplicações no estrangeiro.
- Em 2009, a posição líquida negativa ultrapassa o valor do riqueza produzida anualmente.
- Se as taxas de juro permanecerem elevadas, a reestruturação da dívida Portuguesa será uma inevitabilidade.



Excessivo endividamento externo a fragilidade dos canais do financiamento da economia Portuguesa

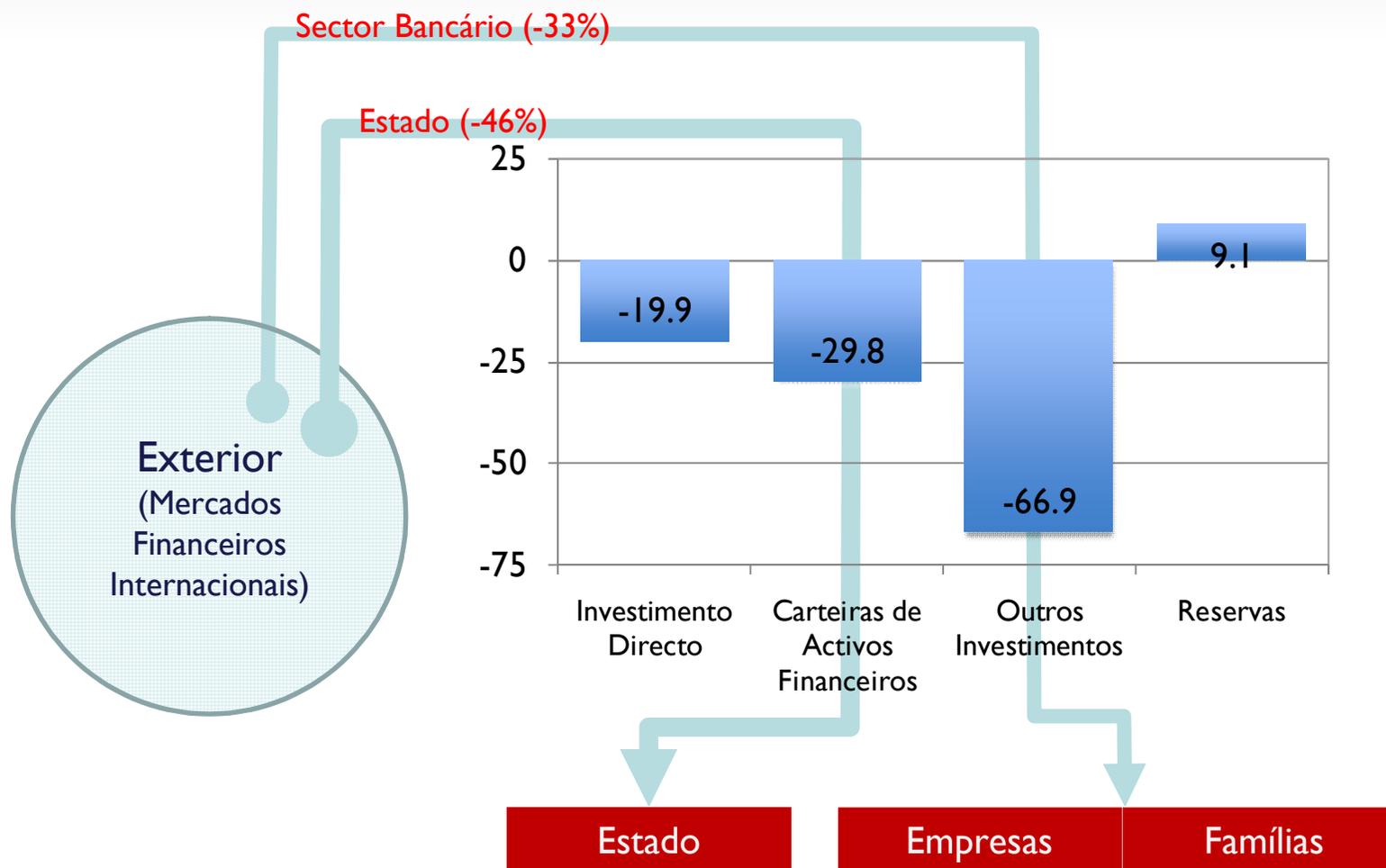
Posição do Investimento Externo de Portugal, em % do PIB: Componentes positivas e negativas

Fonte: Banco de Portugal



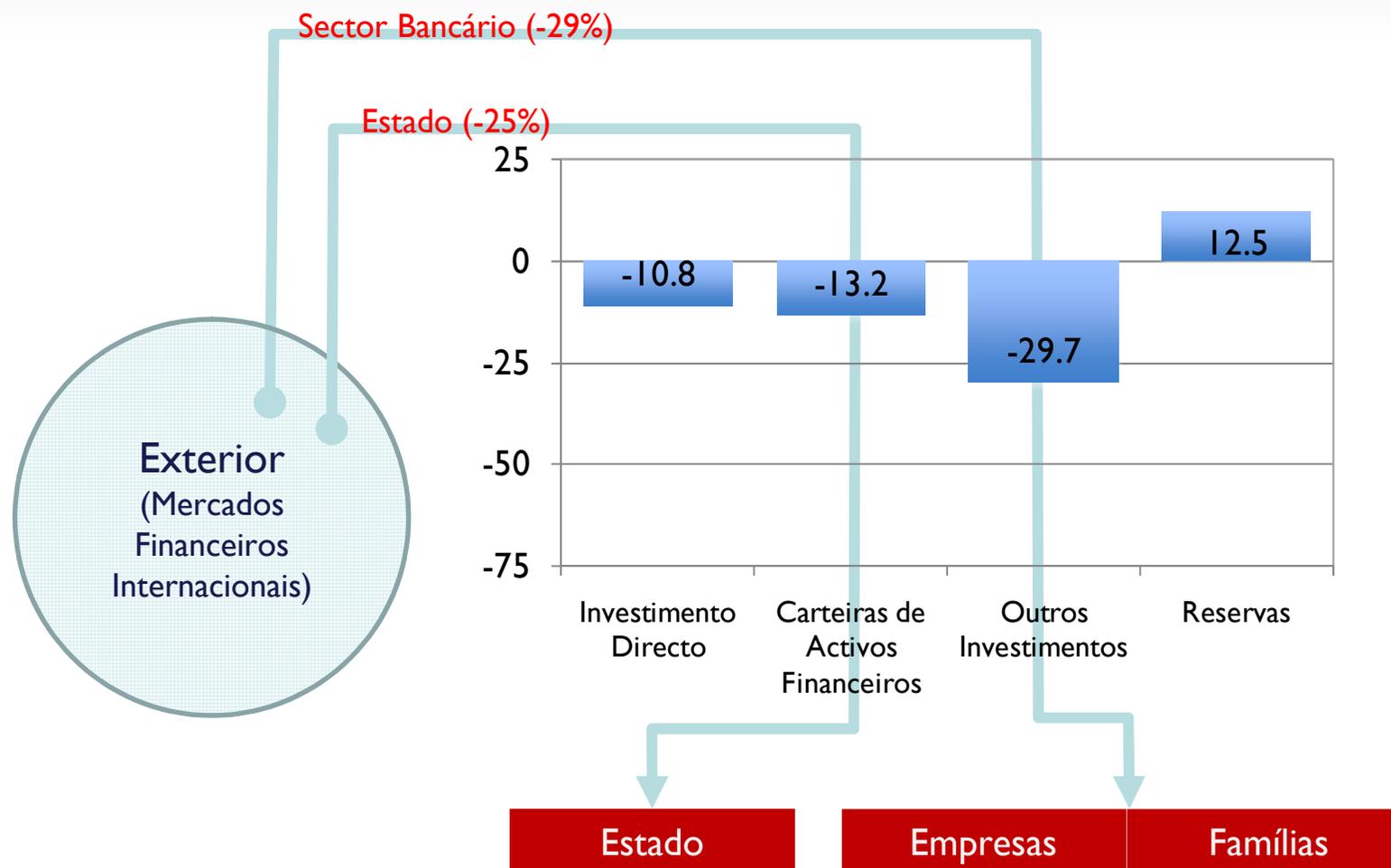
Excessivo endividamento externo

o papel dos bancos no financiamento à economia



Posição do Investimento Externo de Portugal, em % do PIB no ano de 2010: classes de activos
Fonte: Banco de Portugal

Excessivo endividamento externo o papel dos bancos no financiamento à economia

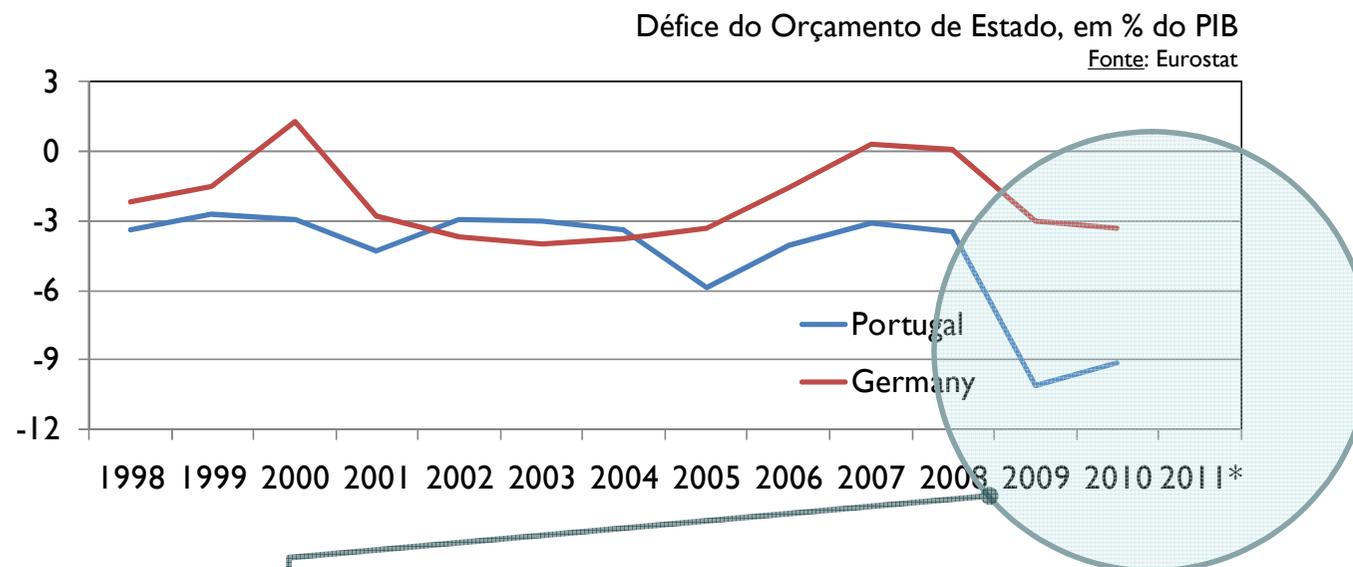


Posição do Investimento Externo de Portugal, em % do PIB no ano de 2000: classes de activos
Fonte: Banco de Portugal



O país na encruzilhada

aliviar a pressão da procura pública de fundos e fomentar o crescimento



Défice
PIB

- Qual a capacidade de resitência da economia Portuguesa?
- Quais as saídas possíveis, para acelerar a retoma?

- Esta é a equação fundamental que importa melhorar, porque dela depende a capacidade de baixar o custo do financiamento à economia Portuguesa, em geral, e ao sector privado produtivo, em particular.



1. **Reformar** o papel do Estado na sociedade
 2. **Retomar** o financiamento para o investimento produtivo
 3. **Reconquistar** competitividade internacional
-

2011... E DEPOIS





Reforma do papel do Estado na sociedade (I)

“Estado Light” | redução do peso do sector público: o óbvio

- Reforma da Administração Pública...
 - Redução dos gastos com pessoal
 - Racionalização da despesa
- Privatizações...
 - Na propriedade dos activos
 - Na gestão dos serviços públicos



Reforma do papel do Estado na sociedade (2)

“Estado Light” | redução do peso do sector público: o “liberal”

- Estado Regulador...
 - A promoção da concorrência e do funcionamento dos mercados
 - PPP para o fim dos monopólios privados concessionados
- Privados nas Escolhas Públicas...
 - Novos mecanismos de representação dos interesses privados
 - Uma abordagem “bottom-up” em substituição do “top-down”



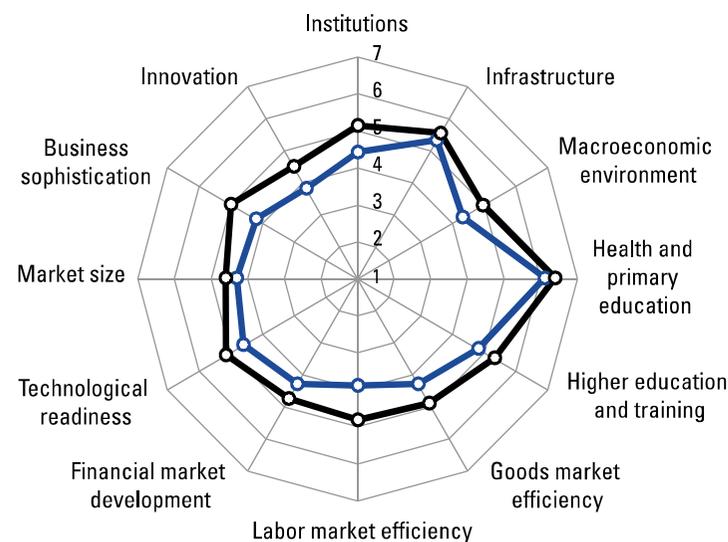
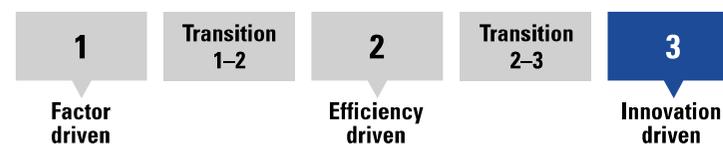
Reforma do papel do Estado na sociedade (3)

“Estado Light” | redução do peso do sector público: o “garante”

Global Competitiveness Index

	Rank (out of 139)	Score (1–7)
GCI 2010–2011	46	4.4
GCI 2009–2010 (out of 133).....	43	4.4
GCI 2008–2009 (out of 134).....	43	4.5
Basic requirements	42	5.0
1st pillar: Institutions	48	4.4
2nd pillar: Infrastructure.....	24	5.3
3rd pillar: Macroeconomic environment.....	96	4.3
4th pillar: Health and primary education	41	6.1
Efficiency enhancers	43	4.4
5th pillar: Higher education and training	39	4.8
6th pillar: Goods market efficiency.....	52	4.3
7th pillar: Labor market efficiency.....	117	3.9
8th pillar: Financial market development.....	59	4.3
9th pillar: Technological readiness.....	31	4.6
10th pillar: Market size.....	45	4.3
Innovation and sophistication factors	39	4.0
11th pillar: Business sophistication	51	4.2
12th pillar: Innovation.....	32	3.8

Stage of development



—●— Portugal —●— Innovation-driven economies



Retomar investimento (I)

bancos enfraquecidos para financiar o crescimento

Balanço consolidado do sector bancário: 2008 a 2011

Fonte: Banco de Portugal

	2008	2009	2010	2011M06	
Activo	Depósitos em Bancos Centrais	2.1	2.1	1.4	1.3
	Crédito a Clientes	68.9	64.6	59.6	59.1
	Outros Investimentos	29.1	33.3	39.1	39.6
Passivo e Capital	Empréstimos de Bancos Centrais	3.0	3.8	9.1	9.5
	Depósitos e Outros Passivos	88.5	87.4	82.6	82.9
	Dívida Subordinada	2.6	2.3	1.9	1.6
	Capital	5.9	6.5	6.4	6.0
	<i>Por memória:</i>				
	- Imparidades em créditos concedidos	2.9	3.4	4.1	4.1
	- Crédito vencido	2.2	3.3	4.1	4.3

No primeiro semestre de 2011:

- Activo Bancário diminuiu 2,4%
- Crédito a Clientes caiu 3,2%

Insuficiência de Liquidez

Solvabilidade

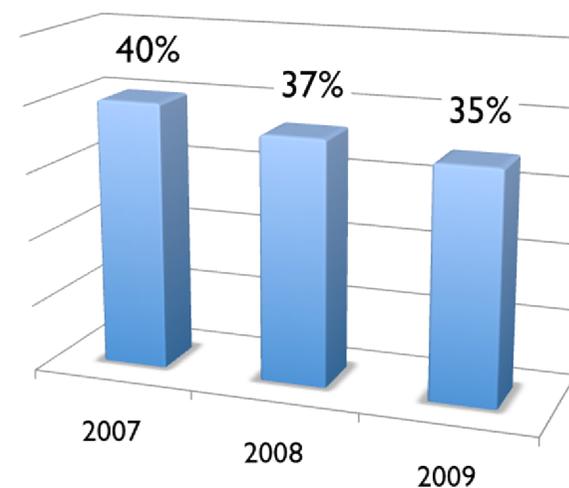
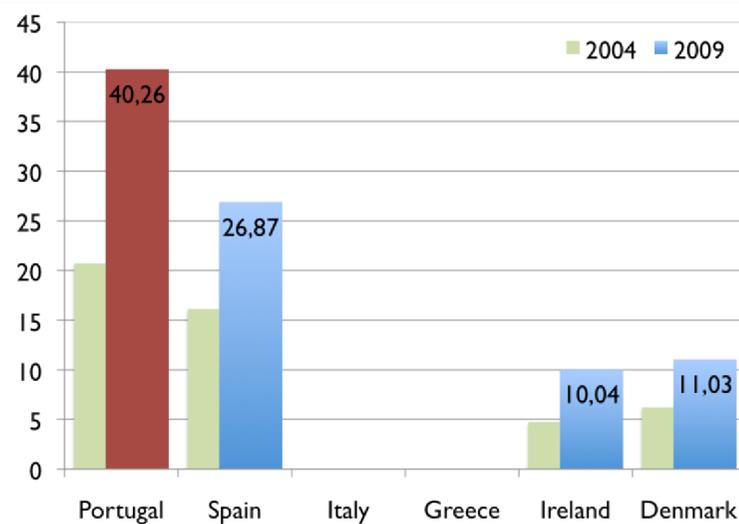


Retomar investimento (2)

criar resiliência com reforço de capitais próprios, substituindo crédito

Autonomia Financeira do Sector Empresarial não financeiro: 2007 a 2009

Fonte: Central de Balanços do Banco de Portugal | Notas: Capitais Próprios em % do Activo de Exploração

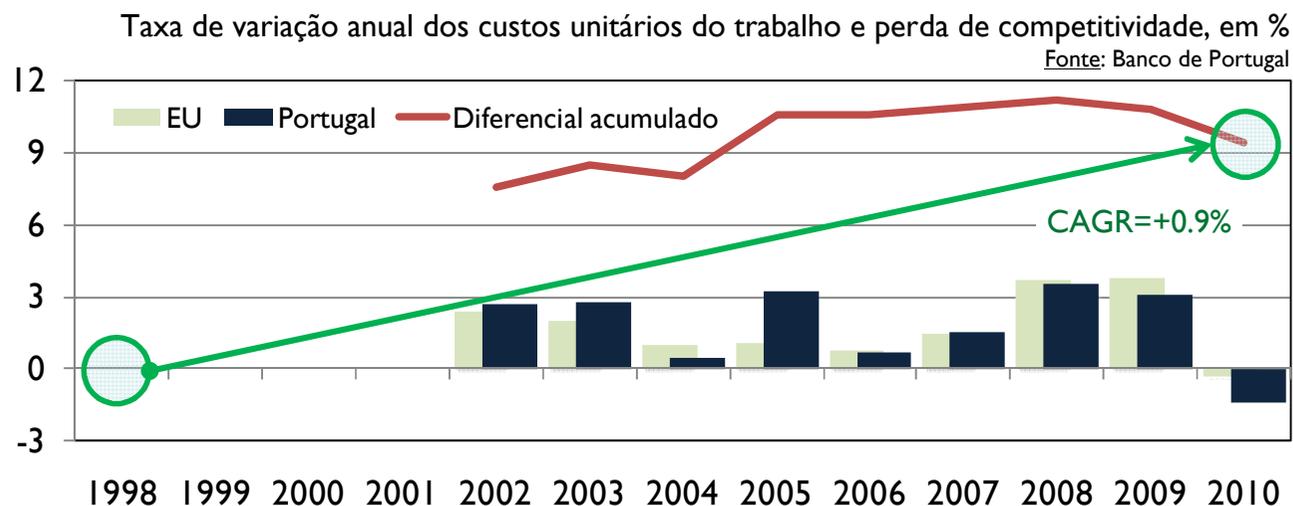


Dívida líquida em percentagem dos rendimentos: 2004 e 2009

Fonte: Eurostat | Notas: Os rendimentos são medidos como os resultados depois de impostos

Ganhar produtividade (I)

Recuperar o terreno perdido nos custos de produção



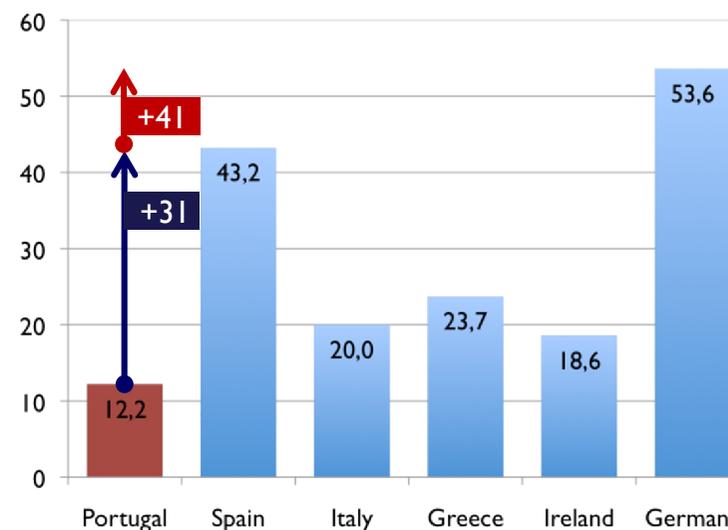
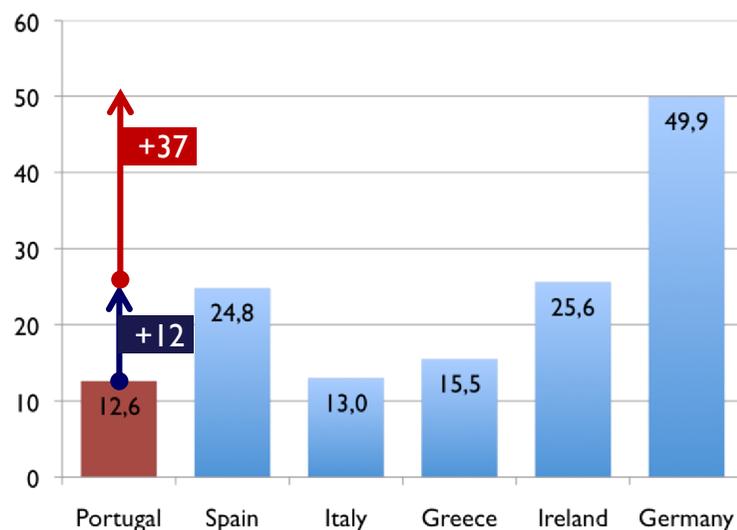
- Entre 1998 e 2010 os custos unitários do trabalho em Portugal cresceram 9.4% mais que na zona Euro, reduzindo a competitividade internacional.
- Na medida em que não é possível repor competitividade pela via cambial, resta o processo de ajustamento dos custos de produção, seja pela via da redução dos salários reais, e/ou pelo aumento da produtividade dos factores.

Ganhar produtividade (2)

“pensar estratégico” nas empresas Portuguesas com reforço da formação...

Taxas de participação em acções de formação no ano de 2009, em % do total de empregados:

Fonte: Eurostat | Notas: Trabalhadores entre os 25 e 34 anos de idade



- Globalmente, a participação média dos trabalhadores em acções de formação ao longo da vida (em % do total de empregados) é muito baixa em Portugal, por comparação com a Espanha, a Irlanda e a Alemanha

- O afastamento é muito mais acentuado quando se considera a participação dos gestores e quadros técnicos superiores em acções de formação ao longo da vida (em % do total de empregados).



Outros tópicos de discussão

Este é apenas um “dos mundos do OE” ... há, ainda, outros “mundos”

- Redução dos preços dos não transaccionáveis
 - Melhor regulação e cultura de concorrência
- Os modelos de internacionalização das empresas e da economia
 - Efeito de arrasto das grandes empresas e clusters de actividade
- A produtividade do investimento em I&D
 - Os sectores tradicionais e as indústrias criativas
- A re-estabilização do sistema financeiro
 - Repôr a confiança e os canais de financiamento
- O Portugal social e político
 - Ultrapassar a cultura da mediania



Internacionalização na Diáspora Portuguesa

Urgência numa rede de diplomacia económica

MBAatlântico
Luanda São Paulo Porto

Uma iniciativa pioneira das Universidade Católica Portuguesa, no Porto, a Universidade Católica de Angola, em Luanda e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Brasil



Alto patrocínio:



COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELENCIA



© Presidente da República

Parceiros institucionais:





REM



It's the end of the world as we know it...

... and I feel fine! 🤖



Faculdade de Economia e Gestão
www.feg.porto.ucp.pt



Católica Porto Business School
www.catholicabs.porto.ucp.pt

Disclaimer

Esta comunicação foi preparada para a 7ª Conferência Anual da Ordem dos Economistas, em 22 de Novembro de 2011, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A informação constante deste documento está actualizada à data da sua divulgação. A informação histórica utilizada é do domínio público. As opiniões constantes deste documento expressam os pontos de vista pessoais do seu autor e não vinculam, nem podem vincular, a Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica no Porto, instituição à qual se encontra afiliado.

Porto, 22 de Novembro de 2011

Álvaro Nascimento

Director

Faculdade de Economia e Gestão

Universidade Católica Portuguesa

E. anascimento@porto.ucp.pt

Fontes:

www.bportugal.pt

www.eurostat.eu